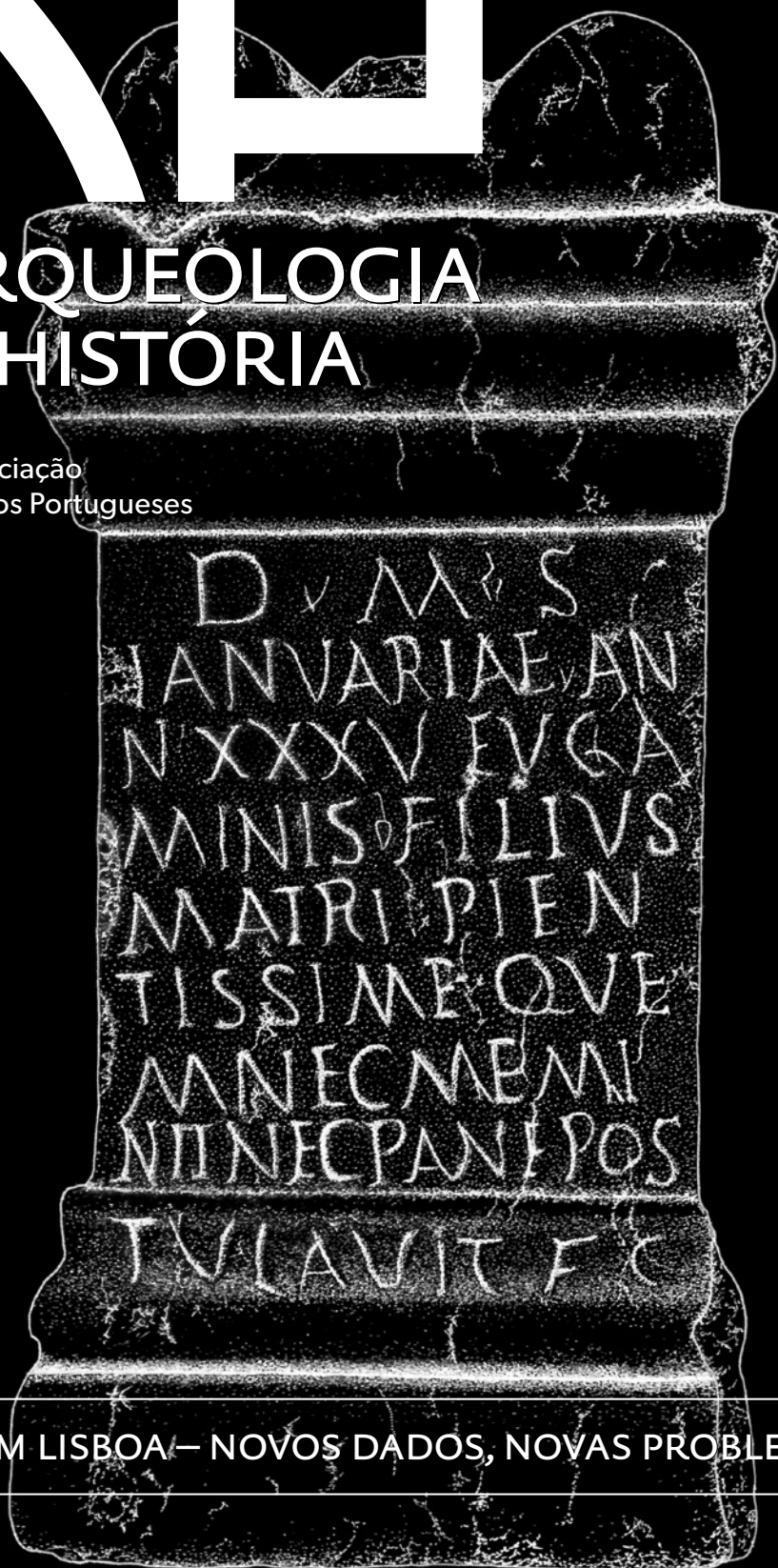


ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 71-72



A MORTE EM LISBOA— NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

71-72

Ano de Edição

2022

Anos Associativos AAP

2019-2020

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Ara funerária romana de Entrecampos (desenho César Neves)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

A MORTE EM LISBOA – NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

9 A Morte em Lisboa – Novos dados, novas problemáticas

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

13 Morrer em Lisboa. Contextos e contributos arqueológicos

Margarida Ataíde

25 ‘*et sepultus est*’ – A multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo

Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves Cardoso

35 Biografias na Morte: visitar o Hospital Real de Todos-os-Santos, no séc. XVIII, através das evidências bioarqueológicas

Francisca Alves Cardoso, Sílvia Casimiro, Jennifer Loughton, Rodrigo Banha da Silva, Sandra Assis, Nicholas Marquéz-Grant

45 Os enterramentos do claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior)

Nathalie Antunes-Ferreira, Nuno Mota

57 Vida e morte das freiras do Convento de Santana

Nathalie Antunes-Ferreira

73 Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (campanha de 2002-2003)

Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Carlos Boavida, Joana Gonçalves

91 As necrópoles da Igreja e Convento do Carmo: intervenção arqueológica (2013/2015)

António Marques, Raquel Santos

105 Enterramentos no Largo do Coreto em Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo

Susana Garcia, Ana Caessa, Nuno Mota

119 Debaixo do vão de escada: o inusitado conjunto osteológico humano do extinto Tribunal da Boa Hora, Lisboa

Marina Lourenço, Inês Simão, Lucy Shaw Evangelista, Catarina Furtado

ARTIGOS

133 Novedades de arte rupestre premagdalenense en el centro de la región cantábrica (España)

Ramón Montes Barquín, Roberto Ontañón Peredo

145 A exploração e consumo de laticínios na pré-história europeia: uma abordagem a partir das “queijeiras” do Ocidente Peninsular

Lucas Barrozo

159 O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre a campanha de escavação de 2019

César Neves, José Morais Arnaud, Mariana Diniz, Andrea Martins

185 Um novo epitáfio de *Olisipo*: a ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa)

José Morais Arnaud, José d’Encarnação, César Neves

ARTIGOS. DO CARMO A SÃO VICENTE – PARTE II

193 Colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

- 195 Do Vicente ao Vencimento, um mosteiro e um convento. Dois contributos para a divulgação de dados histórico-arqueológicos
Carlos Boavida
- 207 Marfins afro-portugueses de São Vicente de Fora (séculos XV-XVI)
Mário Varela Gomes
- 219 Castidade ou penitência? O “cinto” em ferro do Mosteiro de São Vicente de Fora
Tânia Manuel Casimiro, António Augusto Branco
- 225 D. João VI – um caso de envenenamento revisitado
Sandra Coelho
- 235 S. Vicente de Fora – meio século de actividade arqueológica
Nuno F. Poínhas Pires

RELATÓRIOS

- 251 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2019
José Morais Arnaud
- 257 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2020
José Morais Arnaud
- 261 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 265 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 269 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019. Plano de Actividades para o Ano 2020
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 273 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020. Plano de Actividades para o Ano 2021
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 275 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 287 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 291 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2019
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 293 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2020
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 295 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 297 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 299 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3000). Relatório de Actividades do Ano 2019
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 307 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3000). Relatório de Actividades do Ano 2020
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

DA DIRECÇÃO – 2019

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Durante o ano de 2019 as várias secções e comissões especializadas reuniram com regularidade, nelas tendo sido apresentadas cerca de 30 comunicações.

De Abril a Dezembro teve ainda lugar no Museu Arqueológico do Carmo e no Museu Nacional de Arqueologia um Ciclo de 7 Conferências, intitulado *Lisboa não é só subterrânea – 25 anos depois de uma exposição*, numa organização conjunta da Comissão de Estudos Olissiponenses e do Centro de Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa, no qual participaram cerca de 30 investigadores, que apresentaram os resultados dos mais recentes trabalhos arqueológicos realizados na Cidade de Lisboa.

Quanto ao Serviço Educativo desenvolveu ao longo do ano um total de 622 actividades, destinadas à população em idade escolar, às famílias e ao público em geral, abrangendo um total de 5466 pessoas.

No MAC realizaram-se em colaboração com o Pedro Cura da Prehistoric Skills seis workshops de Arqueologia Experimental, que tiveram por base materiais arqueológicos de Vila Nova de São Pedro expostos na sala 1 do museu. A 16 de Janeiro decorreu o workshop de tecnologia lítica, 16 de Março o dedicado à cerâmica, 13 de Abril a tecelagem, 11 de Maio a produção de objectos de adorno, a 1 de Junho a elaboração de cilindros de calcário terminando a 15 de Junho com os artefactos em osso.

A Direcção promoveu ainda quatro cursos livres e acções de formação, algumas das quais no âmbito do protocolo estabelecido com a associação Clenardus.

Nos dias 25, 26 e 27 de Abril decorreu a 5ª edição da *Festa da Arqueologia*, um evento trienal que se destina a estabelecer uma ligação mais estreita entre a comunidade arqueológica e o público em geral, e as famílias em particular este ano subordinado ao tema *Revoluções e Resistências*. À semelhança das anteriores edições da Festa, contou-se com a estreita colaboração das seguintes instituições: UNIARQ da Facul-

dade de Letras da Universidade de Lisboa; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Centro de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Algarve; núcleo de Gravura da Faculdade de Belas Arte da Universidade de Lisboa; Museu de Mação; Museu Nacional de Arqueologia; Campo Arqueológico de Mértola; Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Fundação Côa-Parque; Museu de Odrinhas; Museu da Água; ARQA – Associação de Arqueologia e Protecção de Património da Amadora. (Figuras 1 a 4)



Figura 1 – 5ª Edição da Festa da Arqueologia.



Figuras 2, 3, 4 – Festa da Arqueologia – actividades.

A organização contou ainda com a participação activa de cerca de quatro dezenas de voluntários, alunos dos diversos cursos superiores de Arqueologia, que deram uma importante contribuição para o sucesso da Festa, apoiando as várias instituições representadas e promovendo a sua interacção com os numerosos visitantes. As diversas actividades propostas granjearam uma forte adesão do público, tendo recebido mais de 9.000 visitantes em três dias, o que é um record absoluto. (Figura 5)



Figura 5 – Festa da Arqueologia – organização, voluntários e participantes.

No que respeita às obras de conservação e restauro, em 2019 procedeu-se à conclusão da limpeza e consolidação da fachada Oeste, adjudicada à empresa Nova Conservação, tendo-se contado para o efeito com o acompanhamento e fiscalização por parte da Conservadora do Museu, Célia Nunes Pereira, e da Direcção-Geral do Património Cultural, que nomeou para o efeito a Arquitecta Maria Fernandes e a Conservadora-restauradora Antónia Tinturé, as quais deram uma importante contribuição para o bom êxito das obras. Nesta intervenção foram utilizadas as mais avançadas tecnologias, com especial destaque para a biomineralização, sob a orientação do responsável da empresa, o conservador-restaurador Nuno Proença, que contou também com a assessoria dos Profs. Delgado Rodrigues e João Appleton, no que respeita à consolidação das estruturas e à resistência antisísmica, respectivamente. A mesma equipa procedeu ainda a uma intervenção de consolidação e restauro no arco de volta perfeita que encima a torre norte, que ameaçava ruína. (Figura 6)

Outra acção de conservação e restauro foi a monitorização do comportamento do túmulo de D. Fernando I, pela conservadora-restauradora Inês Sardinha, do Instituto José de Figueiredo, que em 2018 já havia procedido a uma intervenção de consolidação desta peça, uma das mais importantes do acervo do MAC.

Foram ainda realizadas outras intervenções pontuais de conservação e restauro, sempre necessárias num edifício com as características e as patologias específicas de um monumento que já sobreviveu a várias catástrofes, ao longo dos seus 630 anos de existência. Entre estas, merece referência uma intervenção na janela de ângulo renascentista instalada junto ao portal Sul.



Figura 6 – Aspecto final do Portal Oeste do Carmo após os trabalhos de conservação e restauro.

Além destas intervenções, a Direcção promoveu ainda a monitorização do comportamento estrutural do edifício histórico do Carmo por uma equipa do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, coordenada pelo Prof. Eng.º Nuno Mendes, bem como a inspecção e limpeza da cobertura das capelas da cabeceira, para verificar a eficácia da intervenção feita nessa área em 2018.

No âmbito da colaboração com aquele departamento, foram ainda realizadas duas teses de mestrado e doutoramento, que utilizaram as Ruínas do Carmo como caso de estudo: *Seismic Performance of the Church Ruins of Carmo Convent*, da autoria de Ann Blyth, e *Avaliação das potencialidades de utilização de membranas arquitectónicas na reabilitação funcional de edifícios*, da autoria de Monica Macieira.

No interior do Museu, mais precisamente na sala 4, procedeu-se à reinstalação do sarcófago egípcio, bem como das duas múmias pré-colombianas, em novas vitrinas, da prestigiada marca alemã Rothestein, dotadas de melhores condições de segurança e controlo de temperatura e humidade, fornecidas pela empresa Archeofactu, bem como a uma reordenação do equipamento museográfico, de modo a melhorar a circulação dos sempre numerosos visitantes desta sala.

Tendo em consideração o elevado consumo do sistema de iluminação do Museu e os respectivos custos de manutenção, procedeu-se à substituição do mesmo por um sistema de iluminação LED, com projectores expressamente fabricados para o efeito, fornecidos pela empresa CITAC, de maior durabilidade e menor consumo, tendo-se verificado uma melhoria significativa da iluminação geral e uma redução substancial do consumo de energia.

A fim de melhorar a informação prestada aos visitantes, foi feita a adjudicação de uma revisão de toda a sinalética do Museu e respectivos suportes à artista plástica Guida Casella, a qual se encontra já bastante adiantada. Este projecto inclui uma planta geral, bem como painéis com informação básica sobre cada sala em braille, e ainda a realização de uma maqueta 3D da antiga igreja do Carmo, para invisuais.

Procedeu-se ainda à substituição dos seis pendões colocados na fachada e nas paredes exteriores laterais do edifício, os quais muito contribuem para assinalar a existência de um museu dentro das ruínas da antiga Igreja do Carmo.

Tendo-se verificado que o espaço de armazém existente no piso térreo do edifício-sede da Ordem Terceira do Carmo, arrendado há cinco anos, era manifestamente insuficiente para as necessidades da AAP, a Direcção iniciou a pesquisa de um espaço de armazém, o mais próximo possível do Largo do Carmo, com as condições de acessibilidade e segurança requeridas para esse efeito. Após a visita a diversos locais, optou-se pela aquisição de um espaço com cerca de 370m², distribuídos por dois pisos (r/c e cave), com as condições requeridas. Após algumas obras de adaptação às necessidades da AAP, incluindo pintura geral das paredes, levantamento de paredes de subdivisão do espaço para o adaptar às várias funcionalidades, instalação de uma porta basculante para permitir a entrada de viaturas ligeiras, e de um monta cargas, o espaço encontra-se já perfeitamente operacional, nela tendo sido instaladas as reservas do Museu, da Biblioteca e do Arquivo e o armazém de publicações e outros produtos da Livraria/Loja. (Figura 7)

Outro importante melhoramento feito neste ano foi a instalação no braço norte do transepto de uma estrutura destinada a albergar o espaço de Livraria/Loja anteriormente instalado na antiga sacristia da igreja, libertando assim todo esse espaço para o auditório, cuja capacidade passou de 48 para cerca de 80 lugares sentados. Com efeito, a capacidade do auditório tinha-se revelado insuficiente para a realização de colóquios e seminários de âmbito mais alargado, os quais se fo-



Figura 7 – Depósito – reservas do Museu Arqueológico do Carmo.



Figura 8 – Nova loja do Museu Arqueológico do Carmo.



Figura 9 – Peça de teatro – “As Troianas”.

ram tornando incompatíveis com o normal funcionamento da loja. Essa estrutura consiste num cubo de aço e vidro, com cerca de 16m², muito bem integrado esteticamente no edifício histórico do Carmo. Dado o espaço reduzido disponível, a Direcção decidiu reforçar a orientação vigente desde 2001, no sentido de vender apenas as publicações da AAP/MAC, bem como artigos exclusivos, inspirados no acervo do Museu e no próprio edifício, tendo para o efeito, além do reforço da linha de produtos da autoria de Paula Cabral, os quais têm tido sempre um excelente acolhimento por parte do público, encomendado novas linhas de produtos a Beatriz Horta Correia, uma designer com larga experiência nessa área. (Figura 8)

A ampliação do auditório permitiu também a instalação nesse espaço de um vídeo imersivo, alusivo à história do edifício, da AAP e do MAC. Esta apresentação, intitulada *O Carmo – 630 anos de História*, com a duração de 12 minutos, foi elaborada como uma das contrapartidas do contrato celebrado com a empresa O CUBO, tendo a AAP apenas adquirido o equipamento de projecção, e constitui uma importante mais valia para os visitantes do Museu, tendo tido uma imediata adesão, mesmo sem divulgação específica.

Entre Maio e Setembro decorreram ainda inúmeras actividades de natureza cultural no espaço das ruínas, com especial destaque para a realização do espectáculo imersivo *Lisbon Under Stars*, pela empresa O CUBO, de 7 de Maio e 17 de Julho e de 5 a 30 de Setembro, o qual, tal como no ano anterior, teve um grande sucesso entre os seus cerca de 65.000 espectadores, nacionais e estrangeiros.

Realizaram-se ainda 18 representações da peça *As Troianas*, de Eurípedes, pela companhia Teatro do Bairro, protagonizada pela actiz Maria Rueff, às quais assistiram cerca de 2.800 pessoas (Figura 9), bem como um ciclo de quatro documentários dedicado aos mais famosos pintores do Renascimento Italiano, e outro ciclo de seis filmes de ficção, dedicado aos clássicos do Cinema Italiano, ambos promovidos pela distribuidora *Filmin*, aos quais assistiram cerca de 1.800 pessoas.

No domínio da Música, há que referir a habitual realização dos concertos da Primavera e do Outono da GNR, bem como do *II Festival de Coros da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior*, que teve lugar no dia 1 de Junho.

Neste ano prosseguiram os trabalhos de higienização e reinstalação da Biblioteca no espaço da Travessa da Trindade, e de digitalização do Arquivo Histórico, cujos conteúdos vão sendo disponibilizados através do site da AAP.

No domínio das publicações, procedeu-se ao lançamento das Monografias AAP 7 e 8, durante as comemorações da Festa da Arqueologia, da autoria dos Doutores Ricardo Costeira da Silva e Alexandra Vieira, bem como das Monografias AAP 9 e 10, no âmbito das comemorações do 156º aniversário da AAP, da autoria dos Doutores André Santos e Sara Garcês. Estes trabalhos foram galardoados com o prémio Eduardo da Cunha Serrão em 2017 e 2018. (Figuras 10 e 11)

Tendo-se verificado que os Roteiros do Museu, em língua portuguesa e inglesa, publicados em 2001 e 2002, se encontravam completamente esgotados, foi decidido proceder à edição de três novos guias do Museu Arqueológico do Carmo, em língua portuguesa, inglesa e francesa, também apresentados ao público no dia do aniversário da AAP. Estes Guias, que incorporam os resultados das investigações mais recentes, passam a constituir o principal meio de divulgação do Museu e das suas coleções para o público em geral.

LANÇAMENTO MONOGRAFIAS 7 & 8



Figura 10 – Lançamento das Monografias AAP 7 e 8.



Figura 11 – Lançamento das Monografias AAP 9 e 10.

Tal como em anos anteriores, foi aberto concurso para o prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão, o qual teve os seguintes resultados:

Categoria de Doutoramento:

O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O Contributo das Intervenções de Abel Viana e António Dias de Deus, da autoria de Ana Mónica da Silva Rolo.

O Júri decidiu ainda atribuir Menções Especiais aos seguintes trabalhos:

O Neolítico médio no Ocidente Peninsular: o sítio da Moita do Ourives (Benavente), no quadro do povoamento do 5º e 4º milénio AC, da autoria de César Augusto Portugal Sousa Castanheira Neves;

Os naufrágios da baía de Angra (Ilha Terceira, Açores): uma aproximação arqueológica aos navios ibéricos e ao porto de Angra nos séculos XVI e XVII, da autoria de José António Bettencourt.

Categoria de Mestrado:

Dinâmicas ocupacionais na segunda metade do 3º milénio a.C. nos Perdigões: Continuidades e descontinuidade, da autoria de Ana Catarina Salgado Basílio.

O Júri decidiu ainda atribuir uma Menção Especial ao seguinte trabalho:

O sítio Arqueológico de Maiorca no Contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular, da autoria de Flávio Nuno Leite Ferreira Imperial.

(Figura 12)



Figura 12 – Vencedores do Prémio Eduardo da Cunha Serrão 2019.

No que respeita a outras actividades realizadas neste ano merecem especial destaque as exposições de fotografia *Ruínas nas Ruínas*, da autoria de Gastão Brito e Cunha, e de artes plásticas, no âmbito da já habitual cooperação entre o Museu do Carmo e a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, *Sulcos e Linhas de Água do Vale do Côa*, um interessante conjunto de gravuras de artistas contemporâneos inspiradas nas gravuras rupestres paleolíticas do Côa, exposição integrada na Festa da Arqueologia. A AAP editou ainda, sem quaisquer custos, a não ser a aquisição de alguns exemplares para venda na Livraria/Loja, obras colectivas *Gravura e Transgressão*, *O Chiado*, *o Carmo e o Coração das Trevas*, e *Autenticidade, Polimatia e Dissimulação*, coordenadas pelo Prof. José Quaresma

e resultantes de colóquios internacionais que tiveram lugar no auditório do MAC.

O MAC acolheu, a título gratuito, dois concertos do Coro Comunitário “Quem Canta”, dirigido por Ana Venade; o concerto do Coro da Universidade de Castelo Branco, dirigido por Gonçalo Risso da ESART, que contou com a presença do Maestro Christopher Bochmann; e a 1ª edição do Festival de Coros de Santa Maria Maior.

No dia 16 de Julho o Museu do Carmo acolheu ainda a Missa de celebração dos 630 anos da Igreja do Carmo de Lisboa, numa já tradicional colaboração com a GNR e a Ordem Terceira do Carmo.

A AAP foi ainda solicitada por numerosos meios de comunicação nacionais e estrangeiros (incluindo a RAI e a *Chinese Media Group*), para autorizar filmagens dentro das Ruínas do Carmo, as quais decerto deram uma importante contribuição para a divulgação do MAC.

Neste ano celebraram-se também vários protocolos, nomeadamente com a DGPC, para acompanhamento de obras, com a Freguesia de Santa Maria Maior, para a realização do Festival de Coros, e ainda com a Câmara Municipal da Azambuja e a União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, para formalizar o prosseguimento do projecto de investigação, conservação e valorização do Castelo de Vila Nova de São Pedro, dentro do espírito de colaboração com entidades oficiais previsto nos estatutos.

Em 2019 a Direcção, em estreita colaboração com a Mesa da Assembleia Geral, promoveu o processo de actualização e revisão integral dos Estatutos e Regulamentos da AAP, de modo a melhor os adaptar à realidade actual e sobretudo ao facto desta ter passado a ser proprietária de património imobiliário e à necessidade de garantir que continuará a ser gerida em regime *pro bono* por corpos gerentes eleitos pelos sócios.

No domínio da investigação arqueológica, decorreu nos meses de Junho e Julho mais uma campanha de escavações em Vila Nova de São Pedro, em estreita colaboração com a UNIARQ, a Câmara Municipal da Azambuja e a União das Freguesias de Manique, Vila Nova de São Pedro e Maçussa. Além do Dia Aberto e almoço Pré-Histórico em Vila Nova de São Pedro destaca-se a colocação de uma placa informativa no sítio arqueológico, cujo grafismo e design foi concebido por Guida Casella, com conteúdos fornecidos pela equipa VN3000. Em paralelo prosseguiram durante todo o ano os trabalhos de investigação e conservação das colecções provenientes daquele importante sítio arqueológico. (Figura 13)



Figura 13 – Trabalhos arqueológicos em Vila Nova de São Pedro.

Tendo em consideração o excelente trabalho desenvolvido no ano anterior pelo Doutor César Neves, foi decidido renovar o seu contrato e encarregá-lo de coordenar todas as actividades relacionadas com a catalogação, investigação e gestão do acervo arqueológico do Museu, passando a Conservadora do Museu, Dr.ª Célia Nunes Pereira a concentrar-se sobretudo na conservação e investigação do edifício e do restante acervo, do domínio da História de Arte.

Em conclusão, pode-se afirmar que o ano de 2019 foi o melhor ano de sempre para a Associação dos Arqueólogos Portugueses e para o Museu Arqueológico do Carmo, não só pela qualidade e diversidade de actividades promovidas, mas também em receitas e número de visitantes. Com efeito, se aos quase 350.000 visitantes acolhidos pelo Museu ao longo do ano se juntarem os 9.000 participantes na Festa da Arqueologia, as cerca de 65.000 pessoas que assistiram ao espectáculo *Lisbon Under Stars*, e as cerca de 4.600 que assistiram às representações teatrais e às projecções de Cinema, teremos um total de cerca de 428.600 pessoas que visitaram o Museu Arqueológico do Carmo.

Esta situação não só permitiu proceder à consolidação e restauro da fachada gótica do Carmo, adquirir mais um imóvel, para armazém, laboratório de conservação, e instalação das reservas, consolidar o fundo de reserva financeira da AAP e ainda realizar no final do ano um ajuste salarial superior a 10%, a todos os trabalhadores, como reconhecimento do seu profissionalismo e dedicação.

A Direcção encara, assim, com serenidade e confiança o futuro da AAP, que está preparada para continuar a ser uma instituição de referência incontornável no domínio da Arqueologia em Portugal, e agradece a todos os que de algum modo contribuíram para isso.

Dezembro de 2019

